

AQUECIMENTO GLOBAL?

Feijó, F.J.

Mudanças climáticas globais têm sido intensamente debatidas nas últimas décadas em foros internacionais, com os mais variados reflexos na imprensa, na academia e na literatura especializada. Em muitos países políticas governamentais são pautadas pela certeza de que o clima está mudando para pior, e que a causa é a emissão antrópica de CO₂. Até que ponto isto é verdade? Os defensores da culpa humana alegam a adesão de uma suposta maioria dos cientistas dedicados ao tema. Esta maioria é questionável, pois prestigiadas publicações comprovadamente boicotam artigos que defendam o oposto. E mesmo que a maioria assim pense, isto não garante que seja verdadeira a causa antrópica do aquecimento global, se é que ele existe. Ciência não é democracia. Há apenas quatrocentos anos, a esmagadora maioria dos pensadores estava convicta de que a Terra era o centro do universo, até que apareceram as vozes dissonantes de Copérnico, Galileu e Kepler.

O registro geológico contém inquestionáveis evidências de períodos bem mais quentes e bem mais frios do que o atual. Análises diversas apontam para ciclos bem marcados, de longa duração e origem tectônica, de média duração e origem na geometria da órbita terrestre, e de curta duração e origem nas variações da energia solar. Diante da magnitude desses ciclos, as consequências das emissões de CO₂ assumem um papel definitivamente subordinado. Além disso, há enormes controvérsias sobre se as emissões naturais, vulcânicas ou biológicas, não sobrepujam em volume as de origem humana. E até o papel do CO₂ como gás estufa preponderante pode ser questionado, em favor do vapor d'água, como bem o demonstram a grande amplitude térmica diária nos desertos de atmosfera seca, em contraste com a baixa amplitude térmica nas selvas de atmosfera úmida. Mesmo que seja estabelecida uma correlação positiva entre temperaturas médias e concentração de CO₂ na atmosfera terrestre ao longo do tempo, não fica claro o que é causa e o que é efeito.

O aquecimento global, se é que está acontecendo, é uma boa notícia. Os maiores feitos e progressos da humanidade ocorreram em períodos quentes, como a domesticação do trigo, do gado vacum e do cão há 8.000 anos, o auge do Império Romano há 2.000 anos e a colonização do Canadá pelos vikings há 800 anos. Um clima mais quente acrescentaria imensas áreas agricultáveis no Canadá e na Rússia. Cegos a tudo isso, os governos de forma irresponsável se propõem a “reduzir emissões”, com custos exorbitantes, retrocesso industrial e menor renda para a população. O controle da poluição sim, merece atenção especial, para evitar a contaminação do solo, dos aquíferos, dos cursos d'água, do mar e da atmosfera, que tem sido catastróficamente atingida por particulados profundamente nocivos à saúde.